NORTE 2020
EDUCAÇÃO PARA TODOS

Boletim de Informação dos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar

N.º 24 | OUTUBRO.2022

Sucesso escolar: resultados e propostas

Este boletim visa, antes de mais, a divulgação de projetos de promoção do sucesso educativo, realizados com apoio do Fundo Social Europeu através do Norte 2020. Assim, prosseguindo a exposição da variedade e das afinidades das iniciativas concretizadas e das perspetivas que norteiam a ação, apresentamos quatro projetos, realizados nos municípios de Carrazeda de Ansiães, Paredes, Valpaços e Vila Nova de Famalicão.

Incluímos ainda a atualização da informação oficial sobre os resultados apurados de retenção e desistência nos ensinos básico e secundário e lembramos que os anos letivos em causa, vividos em situações atípicas devido à pandemia, requerem especiais cuidados na leitura dos resultados escolares.

Verificamos que no ensino básico, depois de anos de descida, ocorre, em 2020/21, um aumento geral dos valores da taxa de retenção e desistência, apesar de os valores deste ano serem inferiores aos de 2018/19, o ano letivo pré-pandemia. Já no ensino secundário, continuou a diminuição dos valores, embora com uma desaceleração geral da descida em 2020/21, após a quebra particularmente acentuada no ano anterior. De realçar ainda que o Norte apresenta valores mais positivos do que a média do Continente e que aumentaram as diferenças entre as NUTS III do Norte.

Finalmente, destacamos a proposta de recomendação do Conselho Europeu sobre a promoção do sucesso escolar, que integra linhas de ação para a concretização das medidas de política propostas. Parece-nos ser um documento que merece uma leitura atenta, designadamente na perspetiva da preparação dos planos intermunicipais de promoção do sucesso escolar.

Paula Santos
Secretária Técnica do ST PESSOAS

NESTE NÚMERO

PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR EM CARRAZEDA DE ANSIÃES [PÁG. 2-3]

PAREDES EDUCA – CONSTRUIR MAIS SUCESSO [PÁG. 4-5]

VALPAÇOS – LABORATÓRIO DE EMOÇÕES [PÁG. 6-7]

VILA NOVA DE FAMALICÃO – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COM TODOS E PARA TODOS [PÁG. 8-9]

RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NAS ESCOLAS DO NORTE [PÁG. 10-13]

RECOMENDAÇÕES DO CONSELHO EUROPEU [PÁG. 14-15]

COORDENAÇÃO TÉCNICA CCDR-NORTE/ Secretariado Técnico PESSOAS (NORTE 2020)

APOIO EDITORIAL
Unidade de Apoio à Estratégia de Comunicação do NORTE 2020

SUBSCREVA O BOLETIM:
▸ **CLIQUE AQUI**

Promoção do sucesso escolar em Carrazeda de Ansiães

O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), executado no âmbito do Programa Operacional NORTE 2020, é implementado pelo Município de Carrazeda de Ansiães em parceria com o Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães, tendo como organismo intermédio-coordenador a Comunidade Intermunicipal do Douro – CIM Douro.

Este projeto foi iniciado no ano letivo de 2018/2019 com a implementação de 3 ações/medidas que foram definidas e estruturadas de acordo e em plena articulação com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE):

- Ação/Medida 1 – Equipa Multidisciplinar – Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa;

- Ação/Medida 2 – Xadrez na Aprendizagem;

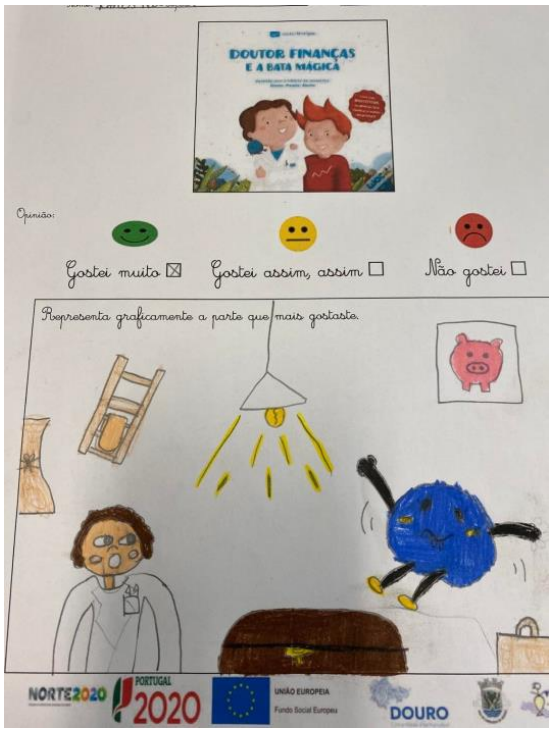
- Ação/Medida 3 – Partilhar + Saber.

O objetivo deste projeto é promover o sucesso escolar, reduzindo as saídas precoces do sistema educativo, combatendo o insucesso e reforçando as medidas que promovam a equidade no acesso à educação, em todos os anos de escolaridade, mas com especial incidência no 1º, 2º, 5º e 7º anos de escolaridade (anos de intervenção prioritários).

A equipa multidisciplinar

A Equipa Multidisciplinar iniciou o projeto com uma Psicóloga, uma Assistente Social e duas Educadoras Sociais, sendo reforçada no ano letivo 2019/2020 com uma Terapeuta da Fala.

A equipa pretende garantir o envolvimento não só dos alunos no seu processo de ensino/aprendizagem mas também dos diferentes agentes educativos e das famílias, centrando o seu trabalho no desenvolvimento de ações na área de educação para a cidadania, da igualdade de género, das emoções e da orientação para o estudo, e, paralelamente, em articulação com os agentes territoriais, atuar precocemente sobre situações de desvinculação à escola (condições socioeconómicas, culturais, familiares) e nas dificuldades de aprendizagem.



Os alunos em perigo ou risco de insucesso e de abandono escolar são a prioridade da ação da Equipa Multidisciplinar, que criou o "Gabinete +Sucesso Escolar", que presta um acompanhamento personalizado aos alunos e famílias, encaminhados pelo Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães.

Das ações realizadas são exemplos: a exploração de curta-metragens e livros/histórias que abordam as diferenças, as emoções, a multiculturalidade, a literacia financeira e o ambiente; a pintura de murais e jogos

alusivos às temáticas abordadas; experiências diferenciadas, como o Champimóvel, Creactivity, Teatro e Celebração de Efemérides relevantes para o meio escolar; ações de sensibilização dirigidas a pais/encarregados de educação, ações de capacitação para Assistentes Operacionais do Agrupamento de escolas e ações de Capacitação para Professores.

Monitorização e Avaliação

A equipa multidisciplinar reúne periodicamente e todas as atividades são planificadas em colaboração com os professores, tendo sempre em consideração os interesses dos alunos e a pertinência dos temas, sendo levadas a conselho pedagógico para discussão/aprovação.

São elaborados relatórios técnicos sobre as atividades desenvolvidas e aplicados questionários de satisfação/registos de opinião a todos os beneficiários.

Principais dificuldades

Monitorizar o impacto das atividades, conjugando os indicadores de realização e de resultado das operações, tem sido uma das principais dificuldades sentidas pela equipa, a par com a inexistência/necessidade de instrumentos de apoio uniformizados (tratamento de dados, organização de relatórios/prazos, manuais de boas de práticas, etc.), assim como a baixa participação dos pais/encarregados de educação.

Face à suspensão das atividades letivas devido à situação pandémica, a equipa viu-se obrigada a adiar atividades, bem como a reformular outras, para que continuassem a ser desenvolvidas em formato on-line, utilizando as plataformas digitais que a escola adotou para o ensino à distância (E-mail da turma, Plataforma Zoom e Microsoft Teams).

Outra das estratégias passou pela criação de uma página nas redes sociais onde diariamente eram sugeridas atividades e facultadas dicas importantes sobre como lidar com o isolamento social. Porém, nos casos considerados prioritários, a equipa manteve o acompanhamento individual ao domicílio.

Na escola o apoio continuou também a ser prestado de forma presencial aos alunos sem recurso às tecnologias informáticas, possibilitando que assistissem às aulas síncronas e continuassem a beneficiar da Terapia da Fala, garantindo assim a igualdade de acesso à educação.

Perspetivas de Continuidade

Acreditamos que estes projetos devem ter continuidade de forma a produzirem efeitos. No entanto, o facto de todas as Técnicas afetas ao projeto se encontrarem em regime de prestação de serviços tem vindo a criar algumas incertezas na constituição da equipa, o que causa alguns constrangimentos na planificação das atividades.

Não obstante, devido ao sucesso obtido com a implementação deste projeto, o Município efetuou nova candidatura que permitiu que este trabalho colaborativo se venha a prolongar até Junho de 2023.

Equipa Multidisciplinar do Projeto Promoção do Sucesso Escolar em Carrazeda de Ansiães

Paredes EDUCA – Construir mais sucesso

O Município de Paredes dinamizou, em parceria com a Associação Paredes pela Inclusão Social, de 2018 a 2021, o projeto Paredes Educa – Construir Mais Sucesso (PECMS), no âmbito dos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).

Com o PECMS pretendeu-se apoiar as escolas sobretudo através da afetação de recursos humanos qualificados que desenvolvessem uma atuação concertada com os docentes no sentido de potenciar o sucesso escolar dos alunos.

Os objetivos do PECMS eram os seguintes: reduzir as taxas de retenção, com especial incidência no 2.º e 7.º ano de escolaridade; elevar a qualidade do sucesso, particularmente no 7.º ano de escolaridade; desenvolver na(o)s aluna(o)s competências de cidadania e de inserção na sociedade; promover o envolvimento das famílias na vida escolar da(o)s aluna(o)s; fomentar a interligação entre escolas e entre estas e a comunidade local.

Eram destinatários do projeto aluna(o)s dos três ciclos do ensino básico: 4.626, distribuídos por 24 estabelecimentos.

O projeto estava estruturado nas duas ações seguintes:

AÇÃO N.º 1. Reforço do apoio não curricular aos alunos, através da constituição de equipas transversais - Intervenção no 1º, 2.º e 3.º CEB

No **1.º ciclo**, emergiram **quatro domínios críticos** associados à potenciação de competências/condições para se alcançar sucesso educativo, que constituíram eixos de orientação/intervenção neste projeto:

1. Conhecimentos e capacidades críticas (leitura, escrita, cálculo e literacia visual)
2. Capacidades de expressão (físico-motoras e artísticas)
3. Despistagem e suporte a handicaps físicos/cognitivos
4. Ligação/comprometimento com a escola.

A intervenção prevista no projeto previa **quatro etapas**:

1. *Constituição de uma equipa transversal*, capaz de intervir junto dos alunos em estreita colaboração com os professores titulares de turma.
2. *Rastreio dos alunos* — deteção precoce de um conjunto de fatores potenciadores de insucesso escolar no 1º ciclo, presentes nas dimensões Aluno, Escola e Família.
3. *Intervenção universal* — treino de competências e procedimentos transversais, a aplicar pelos professores em sala de aula e na interligação com as famílias.
4. *Intervenção dirigida* — um plano individual de intervenção para cada aluno.

Nos **2.º e 3.º ciclos**, o Modelo inclui os domínios **Aluno**, **Família**, **Escola** e **Território**. Para cada um dos quatro domínios foram previstas três fases:

1. *Sinalização e seleção* de alunos e famílias para intervenção.
2. *Avaliação* de alunos.
3. *Planeamento* da intervenção e *implementação*, com monitorização detalhada e periódica.

Ação de Capacitação Familiar designada "Pais Acima da Média"

Foram promovidos quatro seminários/encontros com os seguintes temas: "Transição para uma nova escola: o papel dos pais na adaptação"; "Autoridade é dos pais - a obediência é dos filhos?"; "Pais acima da média: o que os pais podem fazer para promover o sucesso escolar dos filhos"; "Crescer com os filhos". Programa para promoção de competências parentais "Parentalidade Positiva". Em termos médios, a participação das famílias no 1.º ciclo foi de 12,8% e, no 2.º e 3.º ciclo, de 14,7%.

Terapias Complementares

Previu-se a intervenção de técnicos das seguintes áreas: psicologia clínica, terapia da fala, terapia ocupacional e psicomotricidade, mas, devido a dificuldades contratuais, não foi possível concretizar esta oferta.

Ação N.º 2. Ações de Enriquecimento Curricular Complementares – "Construir mais sucesso"

. Estruturação de atividades complementares que permitiram aos alunos contacto com outras realidades e ofertas culturais e pedagógicas: incidência em temáticas ambientais, promoção de competências socioeducativas, promoção da ligação ao meio local e aos recursos existentes na comunidade.

. Realização de um evento coletivo anual e de um workshop intergeracional: "A escola de ontem e de hoje, que futuro?"

. Dinamização de atividades de promoção da leitura e da escrita:

- "*Contos & pontos*": atividade que convidou os pais dos alunos do 1.º e 2.º ano a irem à escola contar uma história para a turma do seu educando. Acerca da história que contaram decoraram, em família, um quadrado de tecido. No final uniram-se todos os quadrados para criar uma manta de histórias. As mantas foram redistribuídas pelas escolas aleatoriamente e foi proposto a todas as turmas do 2.º ano, através de uma atividade de escrita criativa, produzirem uma nova história a partir das imagens da manta.

- "*Histórias sem Paredes*": o objetivo desta iniciativa foi levar os livros para contextos não formais de leitura.

O PECMS tinha delineado um conjunto de ações com a participação dos alunos e/ou dos encarregados de educação que, com a situação de pandemia, foram canceladas.

Foi necessária a aquisição de **equipamentos informáticos** porque muitos dos alunos que se encontravam em processo de acompanhamento não dispunham dos equipamentos necessários para o ensino a distância. Assim, na iminência de comprometer a relação com a escola dos alunos em causa e sendo objetivo do PIICIE e do PECMS o combate ao insucesso e ao abandono escolares, optou-se pela aquisição de *tablets,* que foram disponibilizados aos alunos, o que, complementarmente ao trabalho desenvolvido pela equipa transversal, permitiu a promoção do sucesso escolar. Saliente-se que, em muitos casos, o apoio das mediadoras e a ponte entre estas e as famílias foi crucial, uma vez que muitas das famílias não dispunham das competências digitais necessárias para o acompanhamento no ensino virtual.

Conclusão

As medidas de cada ação foram implementadas na sua generalidade, sendo de destacar a impossibilidade de realizar algumas atividades devido à situação de pandemia.

Destaca-se o acolhimento do projeto por parte dos Agrupamentos de Escolas e a proximidade estabelecida entre os professores titulares de turma e as técnicas da equipa transversal, o que facilitou a execução do projeto e potenciou os resultados alcançados.

Os principais indicadores de resultados foram superados: "Redução em 25% das taxas de retenção e desistência do 2.º ano"; "Redução em 25% das taxas de retenção e desistência do 7.º ano"; "Redução de 10 % da taxa de alunos no 7º ano com níveis negativos".

Paulo Jorge Silva

Vereador dos Pelouros da Educação, Formação Profissional, Juventude e Saúde do Município de Paredes

Valpaços – Laboratório de Emoções

A emoção tem um papel importantíssimo na aprendizagem escolar. As neurociências têm vindo a demonstrar que existe uma estreita relação entre a emoção e a cognição. Sabe-se, também, que toda a ação parte de uma emoção e que esta tem influência no bem-estar de cada aluno e de cada aluna e, consequentemente, na sua motivação para a aprendizagem e o estudo.

Tendo como base de estudo os diagnósticos de alunos já acompanhados, percebeu-se que a lacuna da motivação apresenta, sobretudo, origem em fatores psicossociais inerentes a si próprios e ao seu contexto familiar. Deste modo, traçou-se um caminho a ser trabalhado com os alunos e "nasceu" o projeto municipal *Laboratório de Emoções,* inserido no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) de Valpaços, município que integra a CIM do Alto Tâmega.

Neste *Laboratório* pretendeu-se focar não só o desenvolvimento intelectual dos alunos, mas sobretudo dar especial atenção ao seu desenvolvimento social e emocional, abarcando alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, sinalizados pelos diretores de turma, e crianças da educação pré-escolar "nas pausas escolares". Nesta medida, o projeto *Laboratório de Emoções* traduziu-se no desenvolvimento de competências socio-emocionais, através da realização de atividades junto dos alunos, com a principal finalidade de contribuir para o estímulo da Inteligência Emocional e Social, prevenindo, desta forma, comportamentos de risco, melhorando o bem-estar e, consequentemente, a melhoria do desempenho escolar e um crescimento mais equilibrado dos alunos envolvidos.

Assim, o *Laboratório de Emoções* teve como objetivo fulcral a promoção da Educação Emocional dos alunos, de forma individualizada ou em grupo, através da implementação de estratégias para aquisição de uma maior capacidade de autoconhecimento, para um aumento da autoconfiança, da motivação e da autoestima, bem como da melhoria da capacidade de gestão de emoções e de sentimentos, como por exemplo a tristeza, a raiva, o stress, a ansiedade e o medo, e da capacidade de lidar com a adversidade nos diferentes contextos da sua vida.

Através da utilização de técnicas como a meditação, observou-se uma redução dos níveis de ansiedade em contexto de sala de aula, decorrente dos momentos de relaxamento propostos aos alunos e da criação de um espaço de comunicação aberta. Neste espaço, os alunos tinham oportunidade de falar abertamente sobre as suas preocupações e o simples exercício de verbalizar constituiu o primeiro passo para o trabalho das emoções.

Observou-se que o projeto *Laboratório de Emoções* rapidamente contribuiu para a redução dos níveis de ansiedade em contexto de sala de aula e para o aumento da concentração dos alunos, tornando a aprendizagem mais efetiva. Ao acalmar a mente, os alunos conseguiram aumentar o seu foco e motivação em sala de aula, absorvendo mais proficuamente os conteúdos lecionados pelos professores.

Desafios e dificuldades

A pandemia e a mudança do espaço de aprendizagem da sala de aula para a "sala de estar" suscitou a readaptação do espaço de ação do *Laboratório de Emoções* para o contexto virtual. Assim, as redes sociais foram o espaço designado para a troca de experiências, de medos e de ansiedades, tornando-se num "lugar" de partilha, dando origem à atividade *Emociona(r)-te.* Esta atividade surgiu logo no início da situação pandémica, através da criação, pelos alunos dos 9º e 10º anos, de um grupo virtual que permitiu dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo *Laboratório de Emoções.* Através desta atividade, foi possível trabalhar com os alunos envolvidos estratégias de expressão e gestão de sentimentos e de emoções, que se evidenciaram devido à insegurança e instabilidade causadas pelo contexto pandémico COVID-19, e, como tal, atenuar os obstáculos e as contrariedades que surgiram.

Se no início da implementação do *Laboratório de Emoções* foram sentidos alguns constrangimentos de aceitação do projeto, durante o período de confinamento este projeto respondeu às necessidades dos alunos de manterem o contacto com estímulos, reflexões e desafios lançados pela equipa do PIICIE. O projeto permitiu munir os alunos de ferramentas para uma melhor resposta ao isolamento social a que a pandemia obrigou.

As principais dificuldades sentidas na implementação do projeto prenderam-se, essencialmente, com a aceitação da intervenção na promoção da saúde mental dos alunos. Inicialmente, os preconceitos ainda existentes em relação a este domínio criaram alguns bloqueios para a inserção do projeto a nível escolar. No entanto, ao longo destes três anos de implementação, o "estranho passou a entranhar-se na mente" e o *Laboratório de Emoções* tornou-se num projeto cada vez mais solicitado pelos professores e pelos próprios alunos.

Resultados e continuidade

Os alunos e professores envolvidos, bem como os respetivos encarregados de educação, apontam a inclusão da meditação, em contexto de sala de aula, como um momento de pausa necessário para a canalização da energia dos alunos envolvidos, proporcionando um equilíbrio físico e cognitivo, traduzido numa sensação de calma, de relaxamento e de tranquilidade. No decorrer do último ano letivo, quer os encarregados de educação quer os docentes verificaram que a criação deste espaço de diálogo e de exposição ao estímulo de ideias e de debates trouxe resultados visíveis e positivos na componente comportamental, nutriu os alunos de melhores competências psicossociais e melhorou o seu aproveitamento escolar.

O Município de Valpaços pretende dar continuidade ao projeto *Laboratório de Emoções*, no Agrupamento de Escolas de Valpaços, tendo em vista o seu alargamento aos alunos do 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico para iniciar a intervenção e o acompanhamento mais precocemente e ao longo da trajetória escolar de cada aluno e de cada aluna.

Equipa Intervenção Multidisciplinar e Educação com Famílias

PIICIE de Valpaços

Vila Nova de Famalicão – Educação de qualidade com todos e para todos

"É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança". A Escola atual constitui-se como um espaço alargado, amplo, sem muros, onde todos têm um papel e uma função que convergem em direção ao mesmo objetivo: o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens.

Nesta Escola toda a comunidade educativa é envolvida e participa de forma ativa, respeitando as atribuições e funções de todos: pessoal docente, pessoal não docente, alunos, pais/famílias, município, associações e parceiros locais. A autonomia da Escola, quer ao nível da gestão quer ao nível pedagógico, é reforçada com o apoio direto e fundamental de todos os interlocutores.

Com base na premissa e no reforço da autonomia da Escola, essencial para garantir a individualidade de cada estabelecimento de ensino, o Município de Vila Nova de Famalicão destaca-se a nível nacional como inovador e pioneiro no contexto educativo, procurando e fomentando parcerias e o trabalho em rede com todos os agentes educativos e assegurando a participação de todos no desenho e na implementação de programas e medidas diferenciadores, ajustados às necessidades e aos múltiplos desafios.

Cidade Educadora

O Plano Estratégico Educativo Municipal de Vila Nova de Famalicão assume os princípios de uma Cidade Educadora, garantindo a territorialização das políticas educativas, a aliança entre a educação formal, não formal e informal e a educação ao longo da vida.

De resto, o trabalho de proximidade com todos os agentes educativos contribui para a definição de eixos claros e prioritários de intervenção: Eixo 1 - Cidade Inclusiva e Solidária, Eixo 2 - Cidade Competitiva e Inovadora e Eixo 3 - Cidade do Conhecimento e da Criatividade.

Esta convergência promove uma crescente autonomia, horizontalidade e colaboração entre todos os parceiros, com impactos muito positivos no desenvolvimento de uma educação de qualidade, equitativa no acesso e ao longo da vida. Desta forma, estamos certos, conseguimos garantir um território educativo de excelência.

Vila Nova de Famalicão integra, desde 2010, a Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras e, desde 2019, a sua Comissão de Coordenação. Nesta, estão envolvidos mais de 80 municípios portugueses que, com motivação e empenho, trabalham e partilham as suas experiências, conseguindo assim robustecer uma rede internacional que necessita de cada um dos seus membros para crescer e expandir-se.

A Cidade Educadora coloca as pessoas no centro da ação política, proporcionando uma formação integral ao longo da vida, capaz de lhes permitir encontrar o seu lugar na sociedade. Significa formar cidadãos comprometidos e disponíveis para contribuir para o desenvolvimento do seu município, com líderes políticos igualmente dispostos a ouvir e a acolher as propostas da sociedade civil como contributos de valor para o objetivo comum de construir cidades educadoras.

PIICIE do Ave

Em simultâneo, o município de Vila Nova de Famalicão faz parte da Comunidade Intermunicipal do Ave, tendo assumido, entre 2016 e 2019, a coordenação do Conselho Intermunicipal de Educação.

Neste grupo de trabalho foi desenvolvido o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Ave (PIICIE do Ave) que materializa a Estratégia Educativa Intermunicipal da NUT III Ave, agregando um conjunto de 22 projetos de promoção do sucesso escolar (9 projetos intermunicipais e 13 projetos municipais).

Entre outros objetivos, o PIICIE do Ave visa a promoção da escolaridade de excelência e da igualdade de oportunidades para todos os alunos, para além da melhoria da qualidade das aprendizagens, no âmbito de uma estratégia educativa inovadora de intervenção precoce na comunidade e na família.

Os projetos que constituem este Plano destinam-se a todos os alunos do 1º Ciclo de Ensino Básico. Aproveito para destacar três exemplos de projetos educativos bem-sucedidos de promoção do sucesso escolar: o "Hypatiamat", a "Plataforma +Cidadania" e o "Ainda estou a Aprender".

Desde a sua implementação, o "Hypatiamat" já beneficiou 3000 alunos e 180 professores do 2º ano. Este programa assenta na ludicidade e tecnologia garantindo a capacitação dos professores, bem como o acompanhamento às turmas e alunos através dos mediadores educativos.

A "Plataforma +Cidadania" é uma ferramenta educativa que facilita a flexibilização curricular e o acesso a recursos pedagógicos interativos e inovadores de complementaridade facilitadores do conhecimento e exploração do território.

Durante a execução do PIICIE do Ave, este programa educativo envolveu 12 mil alunos do 1º ciclo e cerca de 500 professores. Exemplo da atratividade deste programa são as cerca de 500 participações anuais em concursos regionais (Olimpíadas do Património e Cidadania) e nacionais.

Já o "Ainda estou a Aprender" permitiu o acompanhamento e a monitorização de cerca de meio milhar de alunos do 2º ano (alunos em risco ao nível das dificuldades de aprendizagem da leitura) ao longo dos três anos de implementação do PIICIE.

O PIICIE do Ave é reconhecido a nível nacional não só pelos resultados alcançados (diminuição das taxas de retenção e abandono escolar e melhoria dos resultados académicos), mas também, e sobretudo, pelo envolvimento ativo de todos os que colaboraram no desenho e na implementação das estratégias educativas que o constituem (municípios, agrupamentos de escolas, entidades do ensino superior, comunidade local).

Notas Finais

Efetivamente, a Educação é o alicerce de uma sociedade unida e capaz de gerar esperança, riqueza e progresso, sendo, ao mesmo tempo, fundamental para ampliar oportunidades, transformar economias, combater a intolerância e cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A Educação é um processo transversal à governança, devendo por isso comprometer os agentes educativos numa estratégia coesa e acertada. Sabemos que o trabalho em rede é muito mais profícuo do que quando feito de forma isolada.

Através da prossecução de políticas educativas inovadoras, iremos consolidar e reforçar Vila Nova de Famalicão como um território de conhecimento. Com a vontade de todos, aliada ao esforço coletivo de toda a comunidade escolar, estamos convictos de que os resultados serão recompensadores.

Augusto Lima, Vereador do Pelouro da Educação e Ciência da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Retenção e desistência nas escolas do Norte

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência publicou informação útil para o acompanhamento dos PIICIE e para a programação dos PIPSE, que inclui os valores de 2020/21 da taxa de retenção e desistência (TRD), com uma desagregação territorial que nos permite atualizar o tratamento apresentado no n.º 20 deste boletim (ver DGEEC).

Referimos, então, que o ano letivo 2019/20 "foi afetado pela pandemia a pouco mais de meio do seu percurso, o que gerou uma situação completamente atípica e obrigou ao recurso a alternativas mais ou menos improvisadas nos métodos de ensino, com impacto nos procedimentos de avaliação dos alunos. Assim, a leitura dos resultados deste ano letivo deve ter presente este contexto."
Com diferentes graus e dimensões, esta observação deve estar presente na análise dos resultados dos dois anos letivos seguintes.

ENSINO BÁSICO

Em 2020/21, depois de décadas de descida, ocorre um aumento geral dos valores da TRD no ensino básico. O Norte – com uma variação de 0,6 p.p. em relação ao ano anterior e um resultado de 1,8% – apresenta resultados mais positivos do que a média do Continente, que regista uma variação de 0,9 p.p. em relação ao ano anterior e um resultado de 3,1% (cf. Quadro 1). Apesar desta evolução negativa, em todos os territórios considerados neste quadro os valores de 2020/21 são inferiores aos de 2018/19, o ano letivo pré-pandemia.

Quadro 1. Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico (%)

NUTS	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Continente	5,4	5,0	3,7	2,2	3,1
Região do Norte	**4,3**	**3,6**	**2,4**	**1,2**	**1,8**
Alto Minho	3,0	2,4	1,3	0,5	0,7
Alto Tâmega	4,8	4,7	3,5	1,7	2,7
AM do Porto	4,7	4,1	3,1	1,5	2,3
Ave	3,9	2,7	1,7	0,7	1,0
Cávado	3,4	2,8	1,3	0,8	0,9
Douro	4,3	3,9	3,0	1,4	2,2
Tâmega e Sousa	4,1	3,3	1,6	0,7	1,2
Terras de Trás-os-Montes	5,5	5,5	3,6	2,0	3,5

Fonte: DGEEC, *Estatísticas — Diversos — 2022*

Considerando as NUTS III do Norte, os resultados variam agora entre 0,7% no Alto Minho e 3,5% nas Terras de Trás-os-Montes (TTM), a única NUTS III com valor superior à média do Continente.
O valor de 1,8% na Região significa que ficaram retidos ou desistiram aproximadamente 5.450 dos 302.749 alunos que aqui frequentavam o ensino básico em 2020/21.

Por ciclo do Ensino Básico

Considerando cada um dos três ciclos que compõem o ensino básico, observa-se que os valores aumentam de ciclo para ciclo. Assim, em 2020/21, no Norte, temos 1,2 % no 1.º ciclo (com valores entre 0,5% e 2,7%, por NUTS III), 1,8% no 2.º ciclo (com valores entre 0,7% e 3,7%) e 2,4% no 3.º ciclo (com valores entre 0,8% e 4,9%).

Com uma exceção, os resultados de 2020/21 são sempre iguais ou superiores aos do ano anterior, e, com duas exceções, são iguais ou inferiores a 2018/19 (cf. Quadro 2).

Quadro 2. Taxa de retenção e desistência por ciclo do Ensino Básico (%)

NUTS	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
	2018/19	2019/20	2020/21	2018/19	2019/20	2020/21	2018/19	2019/20	2020/21
Continente	2,0	1,4	2,0	3,8	2,4	3,3	5,6	3,0	4,1
Região do Norte	**1,2**	**0,7**	**1,2**	**2,1**	**1,1**	**1,8**	**4,0**	**1,7**	**2,4**
Alto Minho	0,7	0,4	0,5	1,2	0,5	0,9	2,1	0,7	0,8
Alto Tâmega	2,6	0,5	1,2	1,7	1,6	3,7	5,5	3,0	3,6
AM do Porto	1,4	0,9	1,4	2,7	1,5	2,3	5,2	2,2	3,2
Ave	1,1	0,6	0,8	0,9	0,4	0,9	2,8	1,0	1,4
Cávado	0,7	0,5	0,7	1,2	0,9	0,7	2,0	1,2	1,2
Douro	1,5	0,9	1,5	3,4	1,8	2,9	4,6	1,6	2,5
Tâmega e Sousa	1,0	0,5	0,9	1,1	0,4	0,8	2,5	1,0	1,6
Terras de Trás-os-Montes	1,9	1,3	2,7	3,1	1,6	2,8	6,0	3,0	4,9

Fonte: DGEEC, *Estatísticas — Diversos — 2022*

ENSINO SECUNDÁRIO

Com uma variação de -0,8 p.p. em relação ao ano anterior e um resultado de 5,7%, em 2020/21, a Região continua a obter no ensino secundário valores mais positivos do que a média do Continente, que apresenta uma variação de -0,3 p.p. em relação ao ano anterior e um resultado de 8,1 % (cf. Quadro 3).

Quadro 3. Taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário (%)

NUTS	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Continente	14,9	13,6	12,9	8,4	8,1
Região do Norte	**12,3**	**11,0**	**10,5**	**6,5**	**5,7**
Alto Minho	10,9	9,4	8,8	7,4	4,4
Alto Tâmega	15,5	11,7	12,5	6,3	6,3
AM do Porto	12,0	11,4	10,9	6,8	6,2
Ave	12,8	10,3	9,1	5,1	4,8
Cávado	11,9	10,6	10,6	6,1	5,3
Douro	14,6	12,5	12,1	6,6	5,8
Tâmega e Sousa	11,6	9,9	9,4	6,2	5,2
Terras de Trás-os-Montes	16,5	15,6	13,6	7,1	8,6

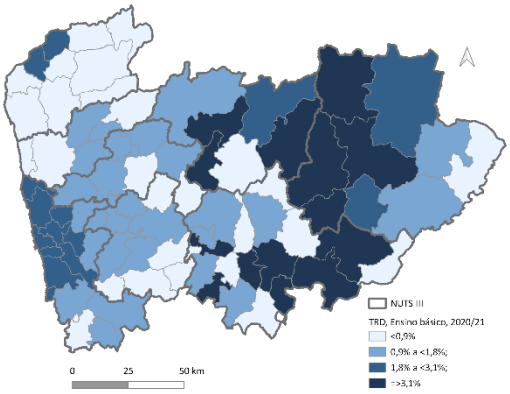
Fonte: DGEEC, *Estatísticas — Diversos — 2022*

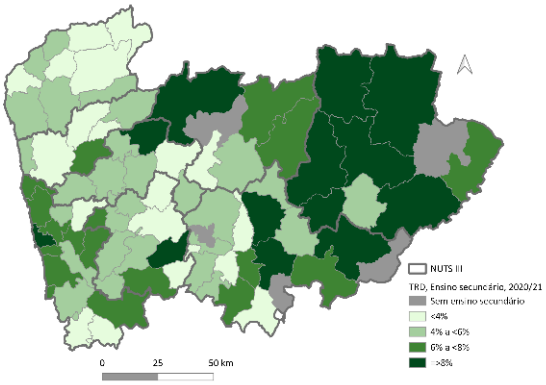
Após um ano de descida abrupta, verifica-se uma desaceleração geral do ritmo de descida nos níveis territoriais considerados, com exceção das TTM, que regista uma subida, embora o valor desta sub-região continue muito distante do verificado em 2018/19. Os valores das NUTS III variam entre 4,4% no Alto Minho e 8,6% nas TTM.
O valor de 5,7% no Norte significa que ficaram retidos ou desistiram aproximadamente 7.650 dos 134.405 alunos que aqui frequentavam o ensino secundário em 2020/21.

Mapas por Concelho

Os mapas revelam, no ensino básico, uma concentração dos resultados mais elevados nas NUTS III Alto Tâmega, TTM e Douro; no ensino secundário, verifica-se uma maior dispersão dos valores, embora os mais elevados se encontrem sobretudo nas TTM.

Comparando os dois últimos anos com valores disponíveis (2019/20 e 2020/21), concluímos que, no ensino básico, os resultados melhoraram entre 0,1 e 0,5 pp. em 11 concelhos, mantiveram-se em 9, subiram até 1 pp. em 47 e subiram mais de 1 pp. em 19; no ensino secundário, os valores melhoraram mais de 1 pp. em 35 concelhos, mantiveram-se ou variaram até mais ou menos 1 pp. em 31 concelhos e pioraram mais de 1 pp. em 15 concelhos.





Por ano de escolaridade

Refira-se ainda que, em 2020/21, na Região do Norte, no 1º ciclo, o valor da TRD é mais elevado no 2.º ano (2,5%); no 2.º ciclo, os valores são próximos nos dois anos de escolaridade; no 3.º ciclo, os valores são mais elevados no 7.º ano (3,3%); no secundário, os valores são mais elevados no 12.º ano (8,3%) e, em geral, têm mais expressão nos cursos profissionais, com 10,4%, do que nos cursos científico-humanísticos, com 7%.

Proposta de recomendação do Conselho Europeu sobre sucesso escolar

Em 30 de junho foi publicada uma proposta de recomendação do Conselho Europeu sobre percursos para o sucesso escolar, que se nos afigura muito útil para o acompanhamento e a avaliação dos PIICIE e, sobretudo, para a programação dos PIPSE. As notas seguintes representam um convite à leitura dos documentos, em especial do quadro político de concretização das medidas.

Alguns dos elementos de **diagnóstico**:

- a educação pode reforçar a coesão social e tornar a economia da UE mais resiliente… se os sistemas de educação e formação forem verdadeiramente equitativos e inclusivos;
- o desempenho insuficiente nas competências básicas (PISA 2018) poderá ter aumentado durante a pandemia;
- um quinto dos jovens na UE não possuem competências digitais básicas;
- o bem-estar dos alunos na escola (medido como o sentimento de pertença dos alunos na escola) está a diminuir e a intimidação/ciberintimidação é generalizada e crescente;
- o contexto socioeconómico dos aprendentes e da sua família continua a ser o fator mais determinante dos resultados escolares.

Algumas componentes de uma **estratégia integrada e global** para o sucesso escolar:

- dissociar os resultados escolares do estatuto socioeconómico, promover a inclusão na educação;
- dar especial atenção ao bem-estar na escola enquanto componente essencial do sucesso escolar;
- basear-se em dados concretos e combinar medidas universais com disposições específicas e/ou individualizadas para os aprendentes que necessitem de atenção e apoio adicionais em contextos inclusivos (nomeadamente aprendentes de contextos socioeconomicamente desfavorecidos, migrantes – incluindo refugiados – ou ciganos, aprendentes com deficiências visíveis e não visíveis, pessoas com necessidades educativas especiais ou problemas de saúde mental);
- reforçar os sistemas de recolha de dados e acompanhamento a nível nacional, regional e local e assegurar a disponibilização de dados e informações desagregados sobre uma vasta gama de aspetos.

Algumas medidas de **prevenção, intervenção e compensação**:

- apoiar os aprendentes, combinando de forma sistémica diferentes medidas que colocam os interesses e as necessidades dos aprendentes no centro;
- apoiar os dirigentes educativos, professores, formadores e outro pessoal, certificando-se de que possuem os conhecimentos, aptidões e competências, bem como o tempo, o espaço e o apoio adequado para trabalhar eficazmente com os alunos em risco de exclusão, insucesso escolar e abandono precoce;
- apoiar as escolas a desenvolver uma «abordagem escolar holística» para o sucesso escolar, em que todos os membros da comunidade escolar (dirigentes educativos, professores, formadores e outro pessoal educativo, aprendentes, pais e famílias e a comunidade local), bem como as partes interessadas externas, participam ativamente e de forma colaborativa.

A proposta inclui ainda, entre outras, recomendações que incidem na mobilização de recursos nacionais e da UE, no envolvimento ativo dos jovens, na partilha de práticas bem-sucedidas, no apoio à investigação e ao diálogo entre a investigação e as políticas e entre a investigação e os profissionais e no diálogo estruturado sobre educação e competências digitais.

Norte 2020 / Secretariado Técnico PESSOAS